

See discussions, stats, and author profiles for this publication at: <https://www.researchgate.net/publication/274706664>

Proposta de plano de conservação preventiva do edifício do Museu de Arte Popular em Lisboa. Proposal for the preventive conservation plan of the Folk Art Museum building in Lisbon

Conference Paper · January 2015

DOI: 10.13140/RG.2.1.5005.5200

CITATIONS

0

READS

162

2 authors, including:



Alexandra de Carvalho Antunes

University of Lisbon

95 PUBLICATIONS 10 CITATIONS

SEE PROFILE

Some of the authors of this publication are also working on these related projects:



Cais das Colunas and the Ancient River Quays of Lisbon, Portugal [View project](#)



Seaside Architecture Studies Network (SEAS-NET) / Rede de Estudos de Arquitectura de Veraneio [View project](#)

PROPOSTA DE PLANO DE CONSERVAÇÃO PREVENTIVA DO EDIFÍCIO DO MUSEU DE ARTE POPULAR EM LISBOA

PROPOSAL FOR THE PREVENTIVE CONSERVATION PLAN OF THE FOLK ART MUSEUM BUILDING IN LISBON

Cláudia Gouveia da Mata⁽¹⁾ e Alexandra de Carvalho Antunes⁽²⁾

⁽¹⁾ FACULDADE DE ARQUITECTURA E ARTES – UNIVERSIDADE LUSÍADA, PORTUGAL

⁽²⁾ GEOBIOTEC – UNIVERSIDADE DE AVEIRO; ARTIS – IHA/FL/UNIVERSIDADE DE LISBOA, PORTUGAL

RESUMO

O Museu de Arte Popular corresponde à conversão do Pavilhão das Artes e Indústrias Populares, construído para a Exposição do Mundo Português de 1940. Depois de um período de abandono seguido de várias intervenções, abriu parcialmente ao público em Dezembro de 2010. Em 2012 definiu-se uma proposta de plano de conservação preventiva do museu. Este inclui a verificação anual de 130 anomalias, no exterior do edifício, e indica acções de correcção a implementar. O presente artigo regista as linhas gerais da lista de verificação e apresenta e discute a avaliação comparada dos resultados das inspecções realizadas em 2012 e em 2013.

Palavras-chave: Anomalias; Inspecção de Edifícios; Lisboa; Museu de Arte Popular; Plano de Conservação Preventiva.

ABSTRACT

The Folk Art Museum occupied the Folk Arts and Industries Pavilion built for the Portuguese World Exposition hold in 1940. The museum opened to the public in December 2010, after an abandon period followed by some interventions. The proposal for a preventive conservation plan of the museum was defined in 2012. This includes the annual verification of 130 anomalies of the building's exterior, and proposes correction actions. This paper notes the checklist general notes and presents and discusses the comparative evaluation of the 2012 and 2013 inspections results.

Keywords: Anomalies; Building Assessment; Lisbon; Folk Art Museum; Preventive Conservation Plan

LOCALIZAÇÃO, CONTEXTO HISTÓRICO E BREVE DESCRIÇÃO

A preparação da Exposição do Mundo Português de 1940 implicou profundas alterações urbanísticas na frente ribeirinha de Belém (Machado, 2006:73-74). As obras foram iniciadas em 1938 e incluíram a demolição de várias fábricas e de edifícios de habitação, alguns do centro histórico, assim como a expropriação de terrenos. Em resultado, nesta zona da cidade, implementou-se uma nova organização, onde foi dada a conhecer uma arquitectura efémera – com pavilhões e construções de metal e estafe (Fig. 1).

A Exposição estava dividida em três secções principais – Histórica, Etnografia Colonial e Etnografia Metropolitana –, e decorreu entre Junho e Dezembro, ocupando uma área de 560 mil metros quadrados. A Secção Etnográfica Metropolitana era constituída por vários pavilhões que representavam a arte e a cultura popular do povo português (Fig. 2).



Figura 1 – Construção dos Pavilhões da Exposição do Mundo Português e novos arruamentos. (Novais, H., FCG, 1938-1939, Lisboa)



Figura 2 – Panorâmica da Secção de Etnografia Metropolitana a partir do Padrão dos Descobrimentos. (Novais, M., FCG, 1940, Lisboa)

Após o encerramento da exposição, de acordo com o já proposto por vários etnógrafos, os vários pavilhões da Secção de Etnografia foram convertidos no Museu de Arte Popular (MAP)

(Fig. 3). O objectivo seria reunir, num único espaço, toda a recolha de cultura material popular portuguesa realizada pelo Secretariado de Propaganda Nacional.

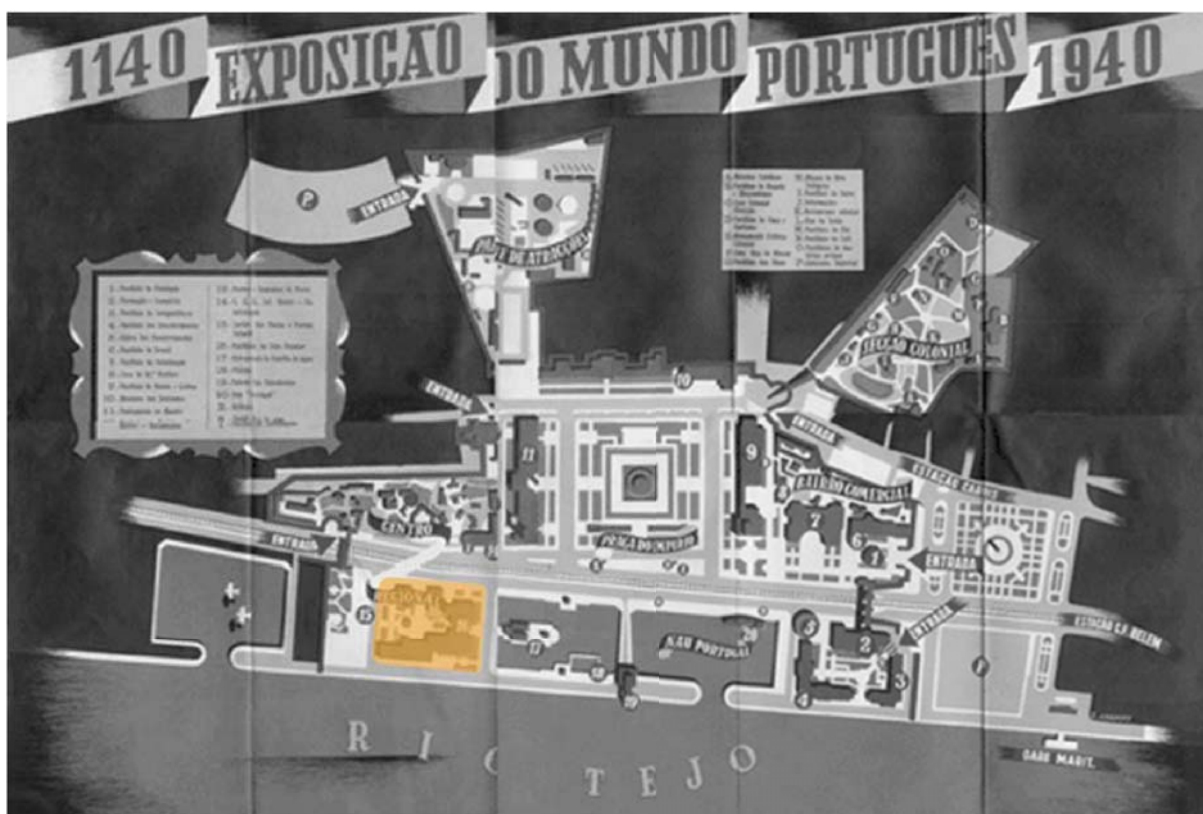


Figura 3 – O futuro Museu de Arte Popular, assinalado no Mapa da Exposição do Mundo Português, 1940.
(Mapa da Exposição do Mundo Português)

A transformação dos pavilhões ocorreu entre 1941 e 1948, estando Veloso Reis e Jorge Segurado encarregues do projecto de arquitectura e Francisco Lage encarregue da organização expositiva. Após as obras (Figs. 4 e 5), o MAP apresentava ao nível exterior uma síntese entre o *modernismo* (com grandes vãos, pés direitos altos, linhas direitas, volumes cúbicos transmitindo a ideia de grandiosidade), e o *tradicional* (com gradeamento e pormenorização nos vãos, contrafortes, duplo beirado, torre e pátio). A decoração é de cariz popular, tanto nos temas como nos materiais.



Figura 4 – Claustro a norte.
(Passaporte, AML, 1940-1959, Lisboa)



Figura 5 – Pátio a oeste.
(Passaporte, AML, 1940-1959, Lisboa)

O interior era dividido em oito espaços: seis de exposição permanente, representando cada uma das províncias portuguesas; vestíbulo; e zona administrativa. A decoração ficou a cargo de Tomás de Melo, contando com a colaboração de vários artistas, alguns autores de pinturas murais; e ainda um vasto conjunto de objectos, trajes, dizeres, entre outros, representando cada uma das províncias (Figs. 6 e 7).



Figura 6 – Sala do Algarve.
(Novais, H., FCG, s.d., Lisboa)



Figura 7 – Sala da Estremadura e Alentejo.
(Novais, H., FCG, s.d., Lisboa)

Inaugurado em 1948, o MAP foi o museu que melhor se enquadrou nas linhas discursivas do Estado Novo. Apresentava soluções museológicas inovadoras, tendo por base os exemplos franceses e alemães, e era reconhecido internacionalmente (Santos, 2009).

Ao longo dos anos, vários acontecimentos culturais marcaram a vida do museu, tais como: os espectáculos ao ar livre do Teatro do Povo e do Bailado Verde-Gaio; a Feira/Mercado da Primavera; ou a construção da Galeria de Arte Moderna. Foi também marcado por vários ciclos de encerramento quer por estarem em curso obras de reabilitação quer por falta de director.

Após um longo período encerrado, em que todo o acervo foi transferido para o Museu Nacional de Etnografia, o MAP reabriu parcialmente em 2010. No ano seguinte foi classificado como Imóvel de Interesse Público.

AValiação DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO EM 2012

O museu esteve encerrado entre 2003 e 2010, por diversos motivos, entre os quais se destacam as diversas intervenções, quer no interior quer no exterior (Tabela 1). Apesar de só ter encerrado em 2003, as intervenções no edifício haviam sido iniciadas em 1999. Os trabalhos de beneficiação decorreram por fases, sendo os mais relevantes: reforço e melhoria das coberturas; criação de drenagem periférica; renovação de infraestruturas; restauro das decorações interiores; e limpeza de fachadas e dos motivos decorativos. Foram excluídos destas empreitadas o farol e o *conjunto dos elefantes*.

Tabela 1 – Empreitadas de requalificação entre 1999 e 2012 (Mata, 2013)

Datas	Empreitadas de requalificação
1999 – 2003	Coberturas; drenagens periféricas e de pavimentos; instalações sanitárias; infraestruturas; duas salas expositivas
2004 – 2005	Intervenção nas restantes salas expositivas e vestíbulo
2006 – 2007	Conclusão dos trabalhos em curso
2009 – 2011	Coberturas; sistemas de drenagem; infraestruturas; acabamentos nas salas expositivas, vestíbulo e sala de exposições temporárias
2011 – 2012	Requalificação dos espaços exteriores; limpeza das fachadas e motivos decorativos

Antes das intervenções exteriores concluídas em 2012, o edifício apresentava-se no estado que as Figuras 8 e 9 documentam. As anomalias mais relevantes observadas foram: humidades, colonização biológica, fendas e fissuras, corrosão de metais, destacamentos, grafitis.



Figura 8 – Farol, junta de bois e alçado sul, 2010.
(Foto CGM)



Figura 9 – Torre, alçados oeste e sul, 2010.
(Foto CGM)

Em 2012, meses depois da conclusão das intervenções, procedeu-se a identificação de materiais e ao levamento e mapeamento das anomalias observadas no exterior. A Tabela 2 apresenta o resumo dos resultados.

Tabela 2 – Resumo dos mapeamentos de materiais e de anomalias (Mata, 2013)

Elementos	Materiais	Anomalias
Coberturas	Cerâmico vermelho	Fissuras; fendas; colonização biológica; depósitos superficiais; deposição biológica; desagregação
Paredes e revestimentos	Reboco Cal Cerâmico vermelho Azulejo	Destacamento; lacunas; lascagem; empolamento; erosão, desagregação; fissuras; fendas; colonização biológica; depósitos superficiais; deposição biológica; eflorescências; descolorações; escorrências; humidades
Vãos (portas e janelas) e suas guardas	Madeira Metal Ferro forjado	Ineficiência; destacamento; lacunas; fissuras; deformação; desagregação; manchas; depósitos superficiais; escorrências; <i>grafitis</i>
Pavimentos	Tijoleira cerâmica	Lascagem; erosão, desagregação; colonização biológica; depósitos superficiais; descoloração; acumulação de água; deficiência dos ralos
Escadas	Pedra	Lascagem; fissuras; manchas; colonização biológica
Elementos decorativos	Cimento armado Cerâmico vermelho	Destacamento; lacunas; lascagem; erosão, desagregação; fissuras; colonização biológica; depósitos superficiais; descoloração; deposição biológica; humidade

Concluimos que as anomalias observadas se deviam a: ventos fortes, de noroeste; vibrações, dada a proximidade com a Avenida Brasília, a norte; inexistência de luz solar directa, a norte; forte incidência solar, a sul; e aerossol marinho, em particular a sul.

PLANO DE INSPECÇÃO PERIÓDICA DO EDIFÍCIO DO MUSEU DE ARTE POPULAR E MÉTODO DE RISCOS PONDERADOS

A tipificação de anomalias e a constituição de listas de verificação têm sido consideradas etapas essenciais à correcta conservação de edifícios (Cóias, 2006; Antunes, 2008; Antunes, 2013), quer preventiva quer curativa.

O plano de inspecção exterior do edifício do MAP proposto, em formato de lista de verificação, pretende ser uma ferramenta activa na conservação preventiva do edifício. Idealmente a inspecção será realizada bianualmente, uma vez depois de época de chuvas intensas e outra

após temporada de tempo seco. Baseia-se em inspecção visual macroscópica e no registo escrito e fotográfico, e tem como objectivo recolher toda a informação relativa ao estado de degradação do edifício prevenindo, assim, o aparecimento ou evolução de anomalias.

A avaliação do estado de conservação do edifício considera a verificação da ocorrência de cada uma das 130 anomalias tipificadas, organizadas de acordo com uma dezena de elementos e seus materiais (Tabela 3). Para cada anomalia presente há que avaliar o grau da anomalia (correspondendo ao grau de risco físico que representa) que poderá ser grave, moderado ou ligeiro (Tabela 4). Consoante o tipo de anomalia e a sua gravidade, são propostos quatro tipos de acção a realizar: limpeza, reparação parcial, consolidação e substituição total. Definido o tipo de acção de intervenção e tendo sempre por base o grau da anomalia, é estabelecido um prazo de resolução que será de um mês, seis meses ou um ano.

Tabela 3 – Elementos e materiais avaliados e número de anomalias observadas

Elementos e materiais avaliados	N.º de anomalias
1. Avaliação estrutural	7
2. Paredes exteriores e seus revestimentos em reboco com <i>cavanite</i>	12
3. Paredes exteriores e seus revestimentos em cerâmico vermelho	13
4. Paredes exteriores e seus revestimentos em azulejo	8
5. Vãos de janelas e de portas (em madeira e metal) e suas guardas em ferro forjado	15
6. Cantarias – vãos e escadas	12
7. Pavimento do terraço em tijoleira	13
8. Coberturas inclinadas revestidas a telha cerâmica e seu sistema de recolha e drenagem de águas pluviais	18
9. Coberturas inclinadas revestidas por <i>painéis sandwich</i> e seu sistema de recolha e drenagem de águas pluviais	16
10. Elementos decorativos e pedestais	16
<i>N.º total de anomalias verificadas</i>	<i>130</i>

Tabela 4 – Anomalias de índole estrutural observadas e ponderação de riscos, resultados da inspecção de 2012

1. Avaliação estrutural / grau de risco	Não observ.	Grave	Moderado	Ligeiro
1.1. Desaprumo da(s) fachada(s)	0	6	5	4
1.2. Paredes fendilhadas ou fissuradas	0	6	5	4
1.3. Juntas da alvenaria abertas	0	6	5	4
1.4. Guarnecimento vãos partidos/ deslocados	0	6	5	4
1.5. Vãos distorcidos, portas/janelas desalinhados	0	6	5	4
1.6. Fendas e fissuras, não superficiais, no revestimento	0	6	5	4
1.7. Redução da secção útil dos elementos de madeira	0	6	5	4

A conversão dos elementos recolhidos através da lista de verificação, em uma série de índices que definam numericamente os resultados de cada inspecção, exige a ponderação das anomalias detectadas. Nesse sentido, e atendendo aos riscos acrescidos decorrentes de anomalias estruturais (parâmetro 1 na Tabela 3), estas foram ponderadas em 6 quando *grave*, 5 quando *moderada* e 4 quando ocorre uma anomalia estrutural *ligeira* (Tabela 4).

As anomalias não estruturais, em acabamentos e revestimentos (parâmetros 2 a 10 na Tabela 3): *grave* com ponderação 3, *moderada* com 2 e *ligeira* com ponderação 1 (Tabela 5).

Tabela 5 – Anomalias observadas nas paredes exteriores e seus revestimentos em reboco com *cavanite* e ponderação de riscos, resultados da inspecção de 2012

2. Anomalias observadas nas paredes exteriores e seus revestimentos em reboco com <i>cavanite</i> / grau de risco	Não observ.	Grave	Moderado	Ligeiro
2.1. Destacamentos	0	3	2	1
2.2. Lacunas	0	3	2	1
2.3. Empolamento	0	3	2	1
2.4. Erosão, desagregação	0	3	2	1
2.5. Fissuras, fendas	0	3	2	1
2.6. Colonização biológica	0	3	2	1
2.7. Depósitos superficiais	0	3	2	1
2.8. Eflorescências, criptoflorescências	0	3	2	1
2.9. Descolorações, alterações cromáticas	0	3	2	1
2.10. Escorrências de água	0	3	2	1
2.11. Humidades	0	3	2	1
2.12. <i>Grafitis</i>	0	3	2	1

Este método permite apurar o índice de risco físico de um determinado edifício, em cada momento de inspecção, através da análise numérica ponderada de cada elemento ou material inspecionado.

APLICAÇÃO DO MÉTODO. RESULTADOS COMPARADOS DAS INSPECÇÕES DE 2012 E DE 2013

A verificação de anomalias realizada em 2012 foi comparada com os resultados da inspecção efectuada no ano seguinte. A aplicação do método antes apresentado determina que se identifique o número de ocorrências por *elementos e materiais avaliados* e distribuídos pelos três graus de risco físico estabelecidos. Em cada um dos dez *elementos e materiais* a avaliar é aplicada a média ponderada, com as ponderações antes apresentadas, tendo em conta o número de anomalias de cada parâmetro. Exemplificando, a obtenção do índice de 2012 de “Avaliação estrutural”, constituído por sete anomalias (Tabela 3), será $(0 \times 6 + 5 \times 1) / 7$, o que corresponde a 0,71.

A obtenção do índice de cada item de *elementos e materiais*, em estudo, resulta assim da soma do número de anomalias verificadas por grau de risco (Tabela 5), ponderadas em 6, 5 e 4 (para as anomalias estruturais de risco *grave*, *moderado* ou *ligeiro*, respectivamente) ou 3, 2 e 1 (para as anomalias não estruturais de risco *grave*, *moderado* ou *ligeiro*, respectivamente) divididas pelo número total de anomalias desse mesmo item de *elementos e materiais*.

Tabela 6 – Número de anomalias observadas, por elementos e materiais avaliados, nas inspeções de Setembro 2012 e Novembro 2013

(G) grave; (M) moderado; (L) ligeiro; (n.o.) não observável

Elementos e materiais avaliados / risco físico	2012				2013			
	G	M	L	n.o.	G	M	L	n.o.
1. Avaliação estrutural	0	1	0	6	0	1	0	6
2. Paredes exteriores e seus revestimentos em reboco com <i>cavanite</i>	0	0	9	3	0	3	6	3
3. Paredes exteriores e seus revestimentos em cerâmico vermelho	0	0	11	2	0	3	8	2
4. Paredes exteriores e seus revestimentos em azulejo	0	0	0	8	0	0	0	8
5. Vãos de janelas e de portas (em madeira e metal) e suas guardas em ferro forjado	1	2	3	9	1	3	3	8
6. Cantarias – vãos e escadas	0	1	4	7	0	1	5	6
7. Pavimento do terraço em tijoleira	2	2	3	6	2	2	4	5
8. Coberturas inclinadas revestidas a telha cerâmica e seu sistema de recolha e drenagem de águas pluviais	0	2	4	12	0	3	3	12
9. Coberturas inclinadas revestidas por <i>painéis sandwich</i> e seu sistema de recolha e drenagem de águas pluviais	0	0	0	16	0	0	0	16
10. Elementos decorativos e pedestais	0	4	6	6	2	3	7	4

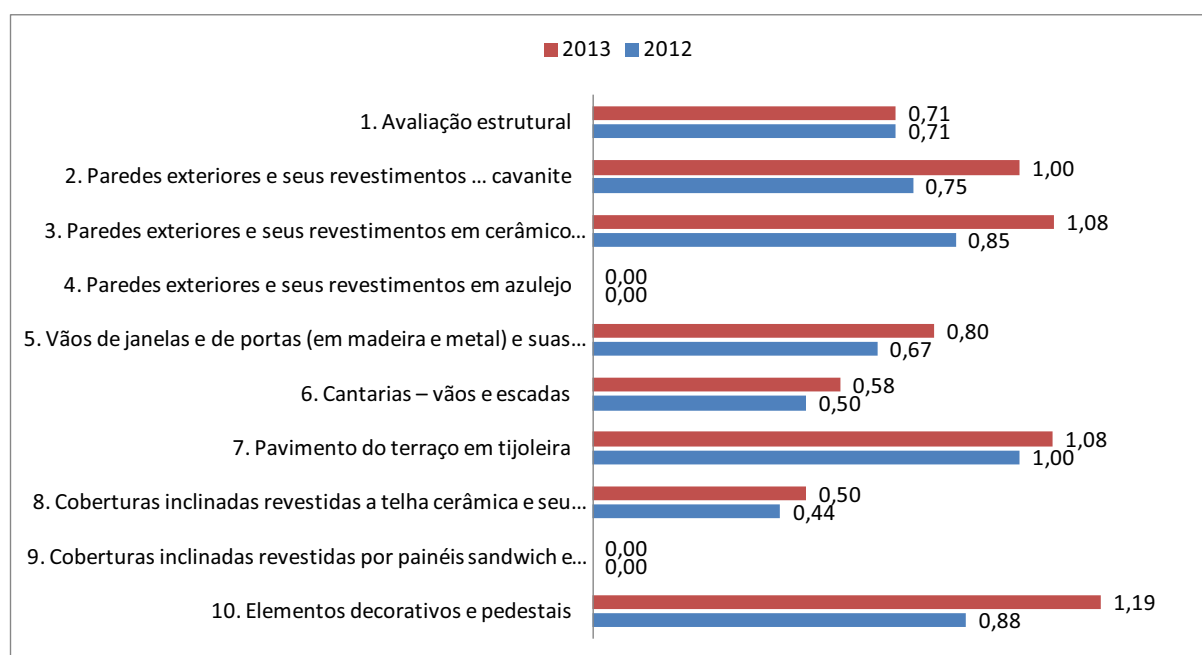


Figura 10 – Evolução ponderada de anomalias observadas, por elementos e materiais avaliados, nas inspeções de Setembro 2012 e Novembro 2013

Ambas as inspeções realizadas indicam anomalias de risco considerado *grave* em “Vãos de janelas e de portas (em madeira e metal) e suas guardas em ferro forjado” e em “Pavimento do terraço em tijoleira” (Tabela 6).

A análise comparada dos índices evidencia, para a quase totalidade dos elementos e materiais inspeccionados, notória progressão de anomalias, em 2013, em relação ao ano anterior (Fig. 10).

Em termos qualitativos regista-se a existência de múltiplas fissuras activas em paramentos, a oeste; a existência de floreiras adossadas à fachada norte; e a efectiva retenção de água no pavimento do terraço, a sul.

CONCLUSÕES

As condições ambientais e funcionais a que o Museu de Arte Popular está sujeito propiciam a ocorrência de anomalias relacionadas com a presença de humidade ascensional, aerossol marinho e díspares padrões de insolação.

Revelam-se de elevada vulnerabilidade todos os elementos cerâmicos de pasta vermelha, localizados em socos, no revestimento de pavimento do terraço e na alvenaria do farol.

Registamos o abandono do *conjunto dos elefantes*, no pátio exterior oeste.

As múltiplas fissuras junto aos cunhais na fachada oeste serão monitorizadas no biénio 2014/2015, sendo este o período de tempo durante o qual se estima seja aplicado, bianualmente, o Plano de Conservação Preventiva do Museu de Arte Popular objecto deste artigo.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Alexandra de Carvalho. *A Arquitectura de Veraneio do Concelho de Oeiras, 1860-1925: inventário, estado de conservação e proposta de algumas medidas de salvaguarda*. Tese de Doutoramento em Arquitectura. Universidade Lusíada de Lisboa, 2008.
- ANTUNES, Alexandra de Carvalho. Risk level assessment of the seaside architecture of Oeiras, Portugal. In: *Collections: A Journal for Museum and Archives Professionals*, 9 (2013), p. 93-102.
- CÓIAS, Vítor. *Inspecções e ensaios na reabilitação de edifícios*. Lisboa: IST Press, 2006.
- EXPOSIÇÃO DO MUNDO PORTUGUÊS. *Exposição do Mundo Português – Guia Oficial*. Lisboa: EMP, 1940.
- MACHADO, Aquilino de Oliveira Ribeiro. *Os espaços públicos da Exposição do Mundo Português e da Expo'98*. Lisboa: Parque Expo'98, 2006.
- MATA, Cláudia Gouveia da. *Museu de Arte Popular: Proposta para uma manutenção preventiva*. Dissertação de Mestrado Integrado em Arquitectura. Universidade Lusíada de Lisboa, 2013.
- NOVAIS, Horácio. *Exposição do Mundo Português*. Lisboa: Estúdio Horácio Novais, 1940. 148 negativos p & b. Acessível na Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, Portugal.
- NOVAIS, Mário. *Exposição do Mundo Português (1940)*. Lisboa: Estúdio Mário Novais, 1940. 103 negativos p & b. Colecção Estúdio Mário Novais. Acessível na Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, Portugal.
- SANTOS, Rui Afonso. “Depoimento de Rui Afonso Santos”. In: *Museu de Arte Popular*. 2009 [consulta: 2010-2011]. <http://museuartepopular.blogspot.com/2009/06/depoimento-de-rui-afonso-santos.html>

CURRÍCULO DAS AUTORAS

Cláudia Gouveia da Mata

Licenciatura e mestrado em Arquitectura. Arquitecta freelancer.

Contacto: cgmata@gmail.com

Alexandra de Carvalho Antunes

Doutoramento em Arquitectura e mestrado em Arte, Património e Restauro. Investigadora na Universidade de Aveiro (GeoBioTec) e na Universidade de Lisboa (IHA/FLUL).

Contacto: aca.heritage@gmail.com